



Fotos de Evaristo Borges



TRANSFORMAÇÃO

As serrarias preparam madeira de eucalipto para caixas e casas; em Santa Teresa, onde havia árvores da espécie, agora há café e secadores suspensos são feitos com a madeira

Eucalipto movimentou R\$ 60 milhões no ES

Volume de dinheiro é obtido somente com o programa de fomento e a venda para a produção de madeira utilizada nas construções rurais e indústria moveleira

Terceira fonte de renda para produtores

No município de Santa Teresa, a receita obtida com a venda de eucalipto, seja para a Aracruz Celulose, seja para terceiros, já representa a terceira fonte de renda para os produtores rurais. Em primeiro lugar continua o café, apesar da crise dos preços enfrentada este ano, seguido pela olericultura. Os cálculos indicam que o município obtém um valor próximo a R\$ 250 mil por mês com a venda da madeira e derivados.

O município foi pioneiro no desenvolvimento do Programa de Reflorestamento de

O mercado de eucalipto no Espírito Santo movimentou anualmente cerca de R\$ 60 milhões, sem considerar os plantios próprios da Aracruz Celulose. Somente o fomento florestal, desenvolvido por 58 municípios em parceria com a empresa, responde pela injeção de R\$ 40 milhões na economia do Estado. Deste total, R\$ 18 milhões vão direto para os produtores.

As demais atividades desenvolvidas a partir do eucalipto, como a produção de móveis, caixotes, madeira para transporte de mercadorias, construção civil, carvão e le-

DENISE ZANDONADI E RITA BRIDI



Técnico indica espécie para área degradada

Polêmica à parte, quando o assunto é plantio de eucalipto, as pessoas sempre querem opinar. Mas, o que dizem os técnicos? "A maior parte do solo no Espírito Santo é formada por terras de baixa fertilidade química e de natureza arenosa. Neste caso, para recuperar as áreas degradadas e que não servem para agricultura normal, o mais indicado é o plantio de eucalipto". A opinião é do engenheiro agrônomo Luzberto Achá Panoso.

Ele chegou no Estado em meados da década de 60 para

ceira fonte de renda para os produtores rurais. Em primeiro lugar continua o café, apesar da crise dos preços enfrentada este ano, seguido pela olericultura. Os cálculos indicam que o município obtém um valor próximo a R\$ 250 mil por mês com a venda da madeira e derivados.

O município foi pioneiro no desenvolvimento do Programa de Reflorestamento de Pequenas e Médias Propriedades Rurais, lançado em 1982 pela Secretaria estadual de Agricultura (Seag). Em 1986, em função da aceitação e do sucesso deste programa, a Seag estruturou uma parceria com a Aracruz Celulose para ampliar o programa para outros municípios.

Successo

Pelas características do município, localizado na região de montanha do Estado, o reflorestamento com eucalipto foi um sucesso, segundo o engenheiro agrônomo Carlos Alberto Sangali de Matos, extensionista do Incaper. Sangali vem trabalhando com reflorestamento no município desde o início, "quando as mudas eram produzidas aqui mesmo em Santa Teresa", explicou.

Hoje, 800 propriedades rurais têm plantio de eucalipto, de um total de 1,5 mil registradas em Santa Teresa. São oito mil hectares - 12% da área total do município - ocupados com reflorestamento. Alguns produtores já estão fazendo o corte seletivo das árvores, isto é, depois de sete anos, fazem o corte de algumas árvores, deixando o restante para ser cortado com mais de 10 anos.

SONHO

Uma casa no campo

Para construir a casa idealizada há anos, Ruben Espíndula Rabelo e Desiree Esteves Rabelo gastaram R\$ 1,2 mil em eucalipto que utilizaram para fazer as vigas e preparar o forro da casa de 13 cômodos. Ruben fez, ele mesmo, o tratamento da madeira, comprada de produtores de Santa Teresa, utilizada junto com alvenaria. A decoradora Desiree é que fez o projeto arquitetônico e de decoração da casa.

tal, desenvolvido por 58 municípios em parceria com a empresa, responde pela injeção de R\$ 40 milhões na economia do Estado. Deste total, R\$ 18 milhões vão direto para os produtores.

As demais atividades desenvolvidas a partir do eucalipto, como a produção de móveis, caixotes, madeira para transporte de mercadorias, construção civil, carvão e lenha para cerâmicas, movimentam, no mínimo, R\$ 20 milhões por ano.

Vista como uma cultura "altamente ecológica" pelo extensionista do Incaper Carlos Alberto Sangali de Matos, e encarada como alternativa para a indústria de móveis pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria do Mobiliário (Abimóvel), Domingos Rigoni, o eucalipto hoje é matéria-prima indispensável.

Alvo

Por fornecer matéria-prima para a produção de celulose, o eucalipto é o alvo dos ambientalistas que temem a monocultura. "Se o município de Santa Teresa tem, ainda hoje, 40% (24 mil hectares) da sua área coberta por matas nativas, deve ao eucalipto que supre a necessidade de madeira dos produtores", disse Sangali. Na verdade, neste município é que começou a ser desenvolvido, em 1982, um programa de incentivo ao reflorestamento. Santa Teresa tem uma área total de 67 mil hectares.

Segundo Sangali, é preciso considerar que o eucalipto produz, por hectare, de 20 a 30 toneladas de matéria seca - galhos e folhas - por ano. "Isto significa que a área funciona como um reservatório de água da chuva pois vai liberando aos poucos a água e garante a umidade da terra".

As características da região Centro-Serrana tornam o plantio mais interessante. "O que deve ser feito com critério é a escolha da área a ser plantada para que o reflorestamento garanta madeira e funcione como regenerador de áreas degradadas e sem vocação agrícola", explicou Sangali. Até a atividade de viveirista garante renda para o produtor. Em Santa Teresa, o milheiro de mudas varia de R\$ 100,00 a R\$ 150,00.

No setor do mobiliário, o uso do eucalipto em substituição às madeiras nobres já é uma prática comum. "Na Europa e mesmo nos Estados



Alternativa

Unidos, isto já vem ocorrendo há mais tempo porque não existe oferta de madeira suficiente e a consciência ecológica está aumentando", explicou Domingos Rigoni.

No mês passado, a Movelar, empresa de Rigoni, mostrou numa feira internacional do mobiliário, realizada em São Paulo, um dormitório todo fabricado com eucalipto que chamou a atenção dos compradores. O resultado é que, nesta semana, a empresa receberá a visita de empresários norte-

Serrarias de Santa Teresa já estão buscando toras em outros municípios para garantir o suprimento de matéria-prima

americanos interessados em adquirir este tipo de móvel.

Móveis

Segundo Rigoni, somente a Movelar usa 600 metros cúbicos por mês de eucalipto seco e cortado que custa entre R\$ 350,00 e R\$ 500,00 o metro cúbico. A empresa vende seus móveis no Brasil e países da América Latina. Hoje, o Estado tem cerca de 700 micro, pequenas e médias empresas de móveis. Para o presidente do Sindimóveis da região No-

roeste do Estado, Ortêmio Locatelli Filho, o eucalipto é hoje utilizado para fabricação de móveis em grande parte das 150 empresas da região.

A Locatelli está investindo no projeto de uma carteira escolar ecológica fabricada com eucalipto, com custo de R\$ 38,00. O projeto despertou a atenção, inclusive, do Governo da Bahia, que já convidou a empresa a instalar uma fábrica no Sul daquele Estado, região que tem, também, plantios de eucalipto.

do solo no Espírito Santo e formada por terras de baixa fertilidade química e de natureza arenosa. Neste caso, para recuperar as áreas degradadas e que não servem para agricultura normal, o mais indicado é o plantio de eucalipto". A opinião é do engenheiro agrônomo Luzberto Achá Panoso.

Ele chegou no Estado em meados da década de 60 para integrar o Serviço Nacional de Levantamento e Classificação de Solos, que depois foi absorvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Aposentado, Achá hoje atua como consultor e orientador de cursos de doutorado e pós-doutorado em universidades de Botucatu e Presidente Prudente, em São Paulo.

Limitantes

Segundo ele, a declividade acentuada, a baixa fertilidade e a natureza arenosa são fatores limitantes para o uso intensivo do solo, principalmente da região serrana do Estado. "Neste sentido, para o produtor rural é importante esta alternativa agrícola, tanto como mais uma fonte de renda como para a manutenção do equilíbrio, uma vez que o eucalipto ajuda a recuperar as áreas altamente devastadas desta região", sustenta Achá.

A necessidade de zoneamento agrícola não existe, uma vez que o próprio levantamento do solo já indica as áreas mais propícias para o cultivo do eucalipto. Além disso, plantas de raízes profundas amenizam o problema da erosão nas áreas mais altas que já foram devastadas.

QUEBRA DE TABU

Café nasce depois do eucalipto

A crença, difundida no meio rural, de que onde se planta eucalipto depois não nasce mais nada foi desmentida na propriedade de Aristeu Magevski, em Santa Teresa. Depois de reflorestar uma área da propriedade com plantio de eucalipto e vender a madeira, o produtor decidiu plantar café, no mesmo terreno, e o resultado não poderia ser melhor.